

Discurso de posse de Ives Gandra da Silva Martins

Excelentíssimas Autoridades hoje aqui presentes, Magnífico Reitor, corpo discente e docente do CIESA, demais participantes do I Congresso Luso-brasileiro, Senhores e Senhoras...

Frank Lloyd Wright disse, certa vez, que o preço para o sucesso era dedicação, trabalho duro e uma incessante devoção às coisas que você quer ver acontecer – e eu acrescentaria: que nada disso seria possível sem o amor.

Mas nem sempre apenas amor, dedicação, trabalho duro e devoção são suficientes para se obter o sucesso porque o sucesso não é algo que se obtém porque alguém simplesmente o quis ou o almejou com todas as suas forças. Pelo contrário, o sucesso representa o reconhecimento que os demais conferem àquele que conseguiu fazer algo extremamente bem feito, algo fora dos padrões ou das expectativas de seu tempo ou de seus contemporâneos. O sucesso é, portanto, um ponto de chegada e nunca um ponto para se partir. Assim, apenas alguns obtém o sucesso, apesar de muitos dedicarem a vida inteira nessa busca incessante.

O homenageado, meu querido amigo e eterno professor, Ives Gandra da Silva Martins talvez não tenha buscado o sucesso, mas a sua dedicação somada ao incessante trabalho e às suas devoções pessoais e profissionais – e, é claro, o amor que nutre pela sua profissão – fizeram com que ele obtivesse o sucesso. E por isso mesmo merece hoje receber o título que logo mais lhe será agraciado – o de Professor Emérito do CIESA, na qualidade de defensor perpétuo das ciências jurídicas. Tal prêmio é, portanto, mais um pequeno reconhecimento da comunidade jurídica e acadêmica ao seu sucesso...

Ressalte-se que o homenageado obteve o sucesso porque, nos últimos 60 anos, dedicou-se incessantemente aos valores que escolheu para sua vida. Trabalhou duro para que seus alunos compreendessem que “*o Direito é a mais universal das aspirações humanas*” – pois, como cientista jurídico e operador prático dessa ciência, sempre compreendeu e procurou demonstrar que seria impossível haver organização social sem a presença do Direito, sem a nobre participação de seu primeiro intérprete: o advogado (o qual, por sinal, é o “bico” que possibilita com que o homenageado possa viver para fazer poesia, ao invés de fazer poesia para sobreviver!). Além disso, procurou, de forma incansável, ser o exemplo para os jovens professores, advogados, juízes e demais operadores do direito; ensinando-nos de que deveríamos ser, no exercício diário de nossas atividades: conciliadores (mas sem transigência de valores), batalhadores (sem trégua ou levandade) e dedicados à nossa profissão. Que deveríamos, também, lutar bravamente pela liberdade de opinião e pela independência de julgamento – pois

estes são os maiores valores para o exercício profissional. Que, da mesma forma que não nos submetêssemos à força, não nos esquecêssemos dos fracos e dos insuficientes. Que respeitássemos a dignidade dos nossos oponentes – mesmo que estes fossem os juízes. Que fôssemos nobres, altaneiros, mesmo que sofrêssemos perseguições. Que não perdêssemos a esperança, quando o arbítrio prevalecesse – mesmo quando fôssemos partidários de uma corrente tão minoritária que só fosse por nós mesmo defendida. Dentre outros ensinamentos, que soubêssemos que as vitórias são passageiras...

Obteve o sucesso porque se dedicou, nos últimos 40 anos, ajudar a edificar o mais importante centro de estudos em matéria tributária do Brasil: o Centro de Extensão Universitária. Centro que serviu de referência para que o Ministério da Educação regulamentasse as pós-graduações lato sensu no Brasil. Local este que tenho como minha segunda Academia, pois, após meus estudos nessa Instituição, pude permanecer a colaborar como professor-assistente, professor, coordenador e diretor do Departamento de Direito – e aqui, aproveito para agradecer a confiança depositada nesses últimos 10 anos... pois hoje, meu caro Ives, tenho o orgulho de dizer que pertenço à família do CEU, como o amigo logo mais fará parte da família CIESA!

Além disso, o homenageado obteve o sucesso porque se manteve fiel às suas convicções. É defensor ardoroso, desde os bancos escolares da Faculdade de Direito, da existência de direitos fundamentais inatos ao indivíduo, os quais fazem com que todos os indivíduos sejam merecedores do mesmo respeito e proteção por parte do Estado. Idealista, mas, sobretudo, realista defende que a tributação (mesmo sendo uma norma de rejeição social) deve ser cumprida pelos contribuintes por ser esta, além de uma obrigação legal, o meio econômico mais eficaz para direcionar recursos ao Estado e para que este possa buscar a proteção e promoção da dignidade dos indivíduos em sociedade. Como defensor das garantias e liberdades dos cidadãos, mantém plena convicção de que é a Constituição que deve direcionar a atividade legislativa e jurisdicional em uma sociedade e não quaisquer outros interesses ou valores – situação que na atual quadra em que vivemos parece ser algo cada dia mais distante, visto a desmoralização da Constituição Federal (face a quantidade de Emendas ao seu texto) e a hiperinflação legislativa que vivenciamos. Parlamentarista e democrata convicto, sempre lembra que esse modelo de governo seria melhor porque sempre é melhor um governo responsável por tempo incerto do que um governo irresponsável por tempo certo – e, na atual quadra política, sou forçado a me curvar mais uma vez à sua sabedoria! Dentre outras convicções: o homenageado mantém-se fiel aos preceitos cristãos, em especial aos católicos.

Convicções que fazem com que o homenageado seja, por vezes, criticado por seus opositores, seja na Academia ou nos Tribunais, não por suas convicções,

mas simplesmente por defende-las. Isso somente acontece meu querido Ives porque as críticas somente vem quando as pessoas obtém o mínimo de sucesso...então, as críticas confirmam que nosso homenageado logrou e continua logrando sucesso pessoal e profissional. Inclusive, algumas de suas posições recentes foram merecedoras de críticas duras. Posso lembrar aos presentes as recentes posições do Prof. Ives Gandra da Silva Martins quanto à utilização da “teoria do domínio dos fatos”, quando do julgamento do Mensalão, e sobre as condições fáticas e legais para o *impeachment* da presidente da República. Em ambos os casos, o homenageado foi caracterizado ora como governista, ora como opositor; ora como amigo e defensor do sistema, ora como golpista. Tais críticas foram desferidas ao sabor dos interesses de quem as pronunciavam. Mas em ambos os casos, seus críticos pouco ou nada analisaram seus argumentos, suas ponderações ou os fundamentos que embasaram seus posicionamentos. Foram, portanto, críticas vazias; críticas de quem tem o simples interesse de tentar diminuir o homem, o advogado, o professor... Esses críticos preocuparam-se apenas com as convicções pessoais do nosso homenageado; esqueceram que as críticas deveriam ser sempre dirigidas às conclusões e a seus fundamentos, nunca às convicções pessoais ou à pessoa de quem as formula. Porém, mesmo assim, o nosso futuro professor e homenageado dessa noite não perde a coragem de manter suas convicções, de advogar as causas justas e alinhadas à sua consciência técnica e pessoal.

Condição, inclusive, que faz com que muitos de seus críticos na academia procurem menosprezar seus escritos com a seguinte ponderação: o Ives não é um cientista do direito, mas um mero advogado. Não faz ciência. Simplesmente advoga as causas de seus clientes!

Mas questiono: o quê faz um cientista? Busca a verdade! E um advogado? Busca a verdade, também. Assim, nosso homenageado é um verdadeiro “advogado” das ciências jurídicas, pois não inverte suas posições técnicas ao sabor dos interesses dos clientes que lhe procuram. É um quixote que desafia, não os moinhos-de-vento da falsa ciência ou da comodidade jurídica, mas, sim, os monstros não republicanos que, nos porões da democracia, tentam esvaziar e corromper o sistema jurídico nacional.

Além do que, posso dizer, sem medo de errar, que o Professor Ives Gandra não é um simples “advogado” nas ciências jurídicas, mas, sim, um efetivo jurista porque são poucos os campos jurídicos nos quais não pode se pronunciar com maestria, que não descortina os estanques padrões conceituais a fim de descobrir novas realidades que se escondem por detrás dos enunciados jurídicos. E como verdadeiro cientista, não detém seu olhar apenas para a ciência jurídica porque são inúmeros seus conhecimentos sobre outras ciências, como, por exemplo, economia, ciência política, linguística e, inclusive, astronomia.

Condição que fez com que o homenageado dessa noite fosse um dos mais importantes juristas nacionais. Tributarista e constitucionalista, de fama e de respeito internacional. Responsável histórico pela elaboração e manutenção do atual sistema constitucional tributário, tanto que a validade do Código Tributário Nacional é devida à sua intervenção quando da Constituinte. Parecerista e advogado militante nas Cortes Superiores nas mais importantes causas tributárias e constitucionais, nas últimas três décadas. Coordenador, organizador ou autor de mais de três centenas de livros ou capítulos. Membro de inúmeras Academias, Confrarias, Organizações, Sodalícios e Escolas.

Seus méritos, inclusive, vão além das sendas jurídicas porque é pianista e poeta – tendo feito da poesia o bálsamo para as vicissitudes da vida.

Mas nada disso, meu caro amigo Ives, teria valido a pena se não fosse o amor, pois é o amor que nos mantém vivo, que nos leva ao sucesso porque ninguém obtém o verdadeiro sucesso se lhe faltar o AMOR! O amor pela profissão, seja de advogado ou de professor. Amor esse que faz com que o amigo sinta, ainda hoje, o mesmo prazer inebriante do início de sua carreira como advogado, como professor...Que faz com que você se dedique intensamente às suas atividades diárias e que lhe faz parecer um jovem – apesar dos seus 80 anos. Mas esse amor não seria suficiente para que obtivesse o sucesso se te faltassem as outras dimensões do amor: o amor à Deus e o amor à D. Ruth, ao Ives Filho, ao Rogério, ao Roberto, ao Renato, à Regina e à Angela, aos netos, genro e nora, aos irmãos (João Carlos, José Eduardo, e João Paulo), aos pais (José da Silva Martins e Alay Gandra da Silva Martins). Aos inúmeros amigos, colegas de profissão e até mesmo, se houver, a alguns poucos inimigos – pois é extremamente difícil conhecê-lo e não querer ser seu amigo, meu caro Ives...

Mas em especial à D. Ruth, minha querida amiga, o amor vem desde os bancos escolares da tradicional Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Amor esse contado em seus versos e dedicado em inúmeros livros... Dizem os sexistas que um homem de sucesso tem sempre uma mulher por trás de si. Então, talvez meu caro Ives, nesse ponto o amigo não tenha logrado sucesso algum: pois a Ruth nunca esteve atrás de você, sempre esteve ao seu lado – e, de mãos dadas!!! Mostrando aos filhos e amigos o exemplo de um amor que cresce a cada dia! Mas a minha querida Ruth não é apenas a esposa e mãe amorosa e dedicada que muitos podem vir a pensar! É a voz da consciência do meu dileto amigo porque é a sua principal conselheira e responsável pela revisão e considerações finais de cada peça processual, de cada artigo ou parecer que o homenageado já escreveu; fazendo, inclusive, com que o Ives reconheça possíveis equívocos ou pontos falhos, antes mesmo que os tenha percebido. Corrigindo os defeitos de seus escritos, apontando o melhor rumo que deveria seguir: sempre com a sua doçura e com seu olhar de cidadã, de esposa, de mãe e, principalmente, de advogada. É,

portanto, uma maiores responsáveis pelo sucesso, pessoal e profissional, que o amigo obteve – isto se não for a maior responsável.

Amor que te fez amar Deus sobre todas as coisas, mas que não impediu o amigo ter um dos piores defeitos que se pode esperar de alguém: ser torcedor do São Paulo Futebol Clube! Mas apesar disso e por tudo isso, tenho o prazer e a honra de lhe conceder o título de Professor Emérito do CIESA – na qualidade de defensor perpétuo das ciências jurídicas. Que o seu exemplo, meu querido amigo, possa guiar nossos alunos, professores e colaboradores na busca da justiça, da ética, da excelência nas ciências jurídicas, na cidadania e na vida... hoje e sempre!